

**VI Congresso Internacional
de Ciências da Saúde**

**QUALIDADE DE VIDA NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO:
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO DA SÉRIE
K-DRAMA FADAS DA LIMPEZA**

**CALIDAD DE VIDA EN EL TRASTORNO OBSESIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS
PSICOSOCIALES A PARTIR DE UN ESTUDIO DE CASO DE LA SERIE
HADAS DE LIMPIEZA DE K-DRAMA**

**QUALITY OF LIFE IN OBSESSIVE-COMPULSIVE DISORDER: PSYCHOSOCIAL
ASPECTS FROM A CASE STUDY FROM THE SERIES
K-DRAMA CLEANING FAIRIES**

Apresentação: Comunicação Oral

Marcela Alves da Silva¹; Allan Diego Ricarte Araújo²; Dan Vítor Vieira Braga³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VICOINTERPDVS.0039>

RESUMO

O presente estudo descreve os aspectos psicossociais do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e como estes interferem na qualidade de vida do indivíduo a partir de interlocuções feitas com a série k-drama “Fadas da Limpeza” que retrata de forma realista e cômica a história de Jang Sun Gyeol, portador do transtorno, no qual se fez um estudo de caso. As ficções podem trazer a discussão e o conhecimento acerca das alegrias e sofrimentos da vida e, por isso, o K-drama “Fadas da limpeza” pode fornecer informações importantes sobre o TOC. Portanto, abordar essa temática sob o olhar da série pode contribuir para que muitas pessoas busquem tratamento a partir da identificação dos sinais e sintomas e, com o tratamento adequado, venham a ter uma melhor qualidade de vida. Esta pesquisa teve como objetivo suscitar o debate sobre a Terapia cognitivo-comportamental como uma forma de tratamento para os indivíduos com TOC; problematizou-se as características essenciais do TOC como alvo das interações e intervenções psicológicas. O método utilizado para a realização deste trabalho foi o dedutivo e quanto ao objeto de pesquisa foi exploratória, tendo como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, através de artigos, livros, dissertações, etc. Diante disso, percebe-se que a série k-drama “Fadas da Limpeza” fornece, não só para o escopo dos conhecimentos psicológicos, mas também para o senso comum, a possibilidade de discutir, reconhecer e problematizar os aspectos psicossociais que atravessam a experiência subjetiva e a qualidade de vida das pessoas que convivem com o TOC. Os resultados apontaram que o TOC é um dos transtornos mentais mais comuns; a série k-drama fadas da limpeza, apesar de alguns enfoques ficcionais exagerados retrata com certa realidade o transtorno obsessivo-compulsivo e as dificuldades que o indivíduo sofre quando não se trata de forma adequada. O TOC tem tratamento quando bem diagnosticado e conduzido. A reflexão sobre esta temática é de suma importância para que haja conhecimento da psicopatologia e menos estigmatização, principalmente aos que sofrem com a dureza do preconceito.

Palavras-chave: transtorno obsessivo-compulsivo. Terapia cognitivo-comportamental. Ficção.

¹ Psicologia, FACHUSC, marcelaspsi@gmail.com

² Especialista em Neuropsicologia, UNIFIS, allanricarte.psi@gmail.com

³ Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, dan.braga@fachusc.com

Terapia de exposição e prevenção de resposta – EPR.

RESUMEN

El presente estudio describe los aspectos psicosociales del trastorno obsesivo-compulsivo (TOC) y cómo estos interfieren en la calidad de vida del individuo a partir de las interlocuciones realizadas con la serie K-drama “*Fadas da Limpeza*”, que retrata de forma realista y cómica la historia de Jang Sun Gyeol, portador del trastorno, en el cual se realizó un estudio de caso. Las ficciones pueden traer a discusión y conocimiento acerca de las alegrías y sufrimientos de la vida, y por eso el K-drama “*Fadas da Limpeza*” puede proporcionar información importante sobre el TOC. Por lo tanto, abordar esta temática bajo la perspectiva de la serie puede contribuir a que muchas personas busquen tratamiento al identificar los signos y síntomas, y con el tratamiento adecuado, lleguen a tener una mejor calidad de vida. Esta investigación tuvo como objetivo suscitar el debate sobre la terapia cognitivo-conductual como una forma de tratamiento para individuos con TOC; se problematizaron las características esenciales del TOC como blanco de interacciones e intervenciones psicológicas. El método utilizado para la realización de este trabajo fue el deductivo y, en cuanto al objeto de la investigación, fue exploratorio, utilizando como procedimiento técnico la investigación bibliográfica, a través de artículos, libros, disertaciones, etc. Ante esto, se percibe que la serie k-drama *Fadas da Limpeza* proporciona, no solo al ámbito de los conocimientos psicológicos, sino también al sentido común, la posibilidad de discutir, reconocer y problematizar los aspectos psicosociales que atraviesan la experiencia subjetiva y la calidad de vida de las personas que conviven con el TOC. Los resultados señalaron que el TOC es uno de los trastornos mentales más comunes; la serie K-drama “*Fadas da Limpeza*”, a pesar de algunos enfoques ficcionales exagerados, retrata con cierta realidad el trastorno obsesivo-compulsivo y las dificultades que enfrenta el individuo cuando no recibe un tratamiento adecuado. El TOC tiene tratamiento cuando es bien diagnosticado y manejado. Reflexionar sobre esta temática es de suma importancia para generar conocimiento sobre la psicopatología y reducir la estigmatización, especialmente para aquellos que sufren con la dureza del prejuicio.

Palabras clave: trastorno obsesivo-compulsivo. Terapia cognitivo-conductual. Ficción. Terapia de exposición y prevención de respuesta – EPR.

ABSTRACT

The present study describes the psychosocial aspects of obsessive-compulsive disorder (OCD) and how they interfere with the individual's quality of life through dialogues with the K-drama series “*Clean with Passion for Now*”, which realistically and comically portrays the story of Jang Sun Gyeol, who suffers from the disorder, in a case study. Fictions can bring discussions and knowledge about the joys and sufferings of life, and, therefore, the k-drama “*Clean with Passion for Now*” can provide important information about OCD. Thus, addressing this theme from the perspective of the series can help many people seek treatment by recognizing the signs and symptoms and, with proper treatment, achieve a better quality of life. This research aimed to foster debate on Cognitive Behavioral Therapy as a form of treatment for individuals with OCD; it problematized the essential characteristics of OCD as the target of psychological interactions and interventions. The method used to carry out this work was deductive, and the research was exploratory, employing bibliographical research techniques through articles, books, dissertations, etc. In light of this, it is evident that the K-drama series “*Clean with Passion for Now*” provides not only for the scope of psychological knowledge but also for common understanding the possibility of discussing, recognizing, and questioning the psychosocial aspects that affect the subjective experience and quality of life of those living with OCD. The results indicated that OCD is one of the most common mental disorders; despite some exaggerated fictional elements, the k-drama *Clean with Passion for Now* realistically portrays obsessive-compulsive disorder and the difficulties individuals face when not properly treated. OCD is treatable when properly diagnosed and managed.

Reflecting on this theme is crucial for increasing awareness of the psychopathology and reducing stigmatization, especially for those who suffer from the harshness of prejudice.

Keywords: obsessive-compulsive disorder. Cognitive Behavioral Therapy. Fiction. Exposure and Response Prevention Therapy – ERP.

INTRODUÇÃO

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma condição psicopatológica comum e que acomete especialmente pessoas jovens, podendo se manifestar na infância e mais raramente após os 40 anos. É considerada uma patologia grave e de grande prevalência mundial

Geralmente o TOC se manifesta com sintomas de obsessão e/ou compulsão que podem ser chamados de rituais. Pode aparecer acompanhado de medo, culpa, evitações, ansiedade, depressão, indecisão, pensamentos de conteúdo negativo, catastrofização, apreensão, lentidão e hipervigilância trazendo muito prejuízo à vida do portador e sua família (Cordioli, 2014).

Apesar de existir tratamento efetivo há alguns anos, muitas pessoas demoram a buscá-lo, seja por desconhecimento do transtorno ou por acharem que não há remissão da sintomatologia. Tal desconhecimento tem sido, inclusive, combatido com a democratização de informações nos diversos canais midiáticos, como reportagens, filmes, séries e etc. As ficções podem trazer a discussão e o conhecimento acerca das alegrias e sofrimentos da vida e, por isso, o k-drama *Fadas da limpeza* fornece informações importantes sobre o TOC. Portanto, abordar essa temática sob o olhar da série contribui para que muitas pessoas busquem tratamento a partir da identificação dos sinais e sintomas e, com o tratamento adequado, venham a ter uma melhor qualidade de vida.

Em conformidade com esta afirmação o K-drama série coreana, “*Fadas da Limpeza*”, lançado em 2018, retrata de forma realista e cômica a história de Jang Sun Gyeol, presidente de uma empresa de limpeza, chamada *Fadas da Limpeza*. A peculiaridade deste empresário está em ser portador de TOC trazendo uma forte misofobia, medo patológico de germes, obsessão e compulsão por manter-se limpo, bem como o lugar onde está.

Fazer uma análise comportamental da personagem Jang Sun Gyeol sob a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), comparar os recortes do K-drama “*Fadas da Limpeza*” com o material teórico sobre o TOC e compreender as suas consequências a partir da série trouxe algumas indagações e interesse em aprofundar o tema.

Desse modo, levando em conta as dimensões apresentadas na série k-drama, surge o seguinte questionamento: como esta obra pode refletir os impactos psicossociais na qualidade de vida da pessoa com TOC?

Levando em consideração que as obras ficcionais se propõem a retratar aspectos cotidianos da subjetividade humana, desde seus componentes mais triviais até os mais complexos, hipotetizou-se que a série K-drama “Fadas da Limpeza” fornece, não só para o escopo dos conhecimentos psicológicos, mas também para o senso comum, a possibilidade de discutir, reconhecer e problematizar os aspectos psicossociais que atravessam a experiência subjetiva e a qualidade de vida das pessoas que convivem com o TOC.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar, a partir da série k-drama “Fadas da Limpeza”, os aspectos psicossociais do TOC e sua relação com a qualidade de vida dos sujeitos, ou seja, o quanto o TOC pode ou não interferir e modificar a dinâmica de vida de quem é portador desse transtorno.

Quanto à justificativa, alguns fatores foram essenciais para a escolha da temática, entre eles, o grande alcance que a onda coreana, também chamada de Hallyu, tem sido no Brasil e no mundo. Assuntos relacionados à saúde mental aparecem com certa frequência proporcionando reflexão. É o exemplo do K-drama “Fadas da Limpeza” o qual aborda o TOC.

O método de abordagem para essa pesquisa foi o método dedutivo, que, para Lakatos; Marconi (2023) o método dedutivo, portanto, é utilizado para demonstrar um problema existente no qual tem uma conclusão válida a partir de premissas, ou seja, seu propósito é explicar o conteúdo de tais premissas. Neste norte, quanto ao método de objeto de pesquisa foi exploratória, levando em consideração a busca por meio de esclarecer questões acerca do TOC, tendo em vista as suas consequências na vida do indivíduo e na sociedade. Em função da interlocução dessa pesquisa com a obra cinematográfica “Fadas da Limpeza” de 2018, este trabalho teve como ponto de partida prático-metodológico a premissa de estudo de caso.

Para a Psicologia, esta pesquisa mostra-se relevante pois trata-se de um dos transtornos mais prevalentes, estando entre os 10 mais comuns que acometem a população mundial gerando muitos prejuízos. Pode ser uma psicopatologia extremamente incapacitante comprometendo significativamente a vida de quem a possui sendo, portanto, de grande relevância estudar seus sinais, sintomas, forma de tratamento, a dinâmica familiar e social que se estabelece a partir das suas variadas manifestações.

Debater sobre o impacto do TOC na qualidade de vida, bem como, a forma como ele reverbera nos mais variados aspectos psicossociais traz contribuições capazes de proporcionar modificações significativas na forma de ser e estar no mundo do indivíduo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os indivíduos que possuem TOC tem a sua qualidade de vida afetada em razão das suas manifestações que podem ser através de obsessões como pensamentos intrusivos, e de suas compulsões caracterizado por rituais e comportamentos recorrentes e de difícil controle. Pode ser considerada uma psicopatologia grave e pode ter sintomas quase imperceptíveis ou incapacitantes dependendo da frequência e da intensidade dos sintomas. Nesse sentido:

Por vários motivos, o TOC já é considerado um transtorno mental grave. É altamente prevalente na população, em geral acomete os indivíduos de forma precoce e, se não tratado, tende a ser crônico. Os sintomas costumam acompanhar o indivíduo ao longo de toda a vida, tendem a apresentar flutuações em sua intensidade, ora aumentando, ora diminuindo, mas, via de regra, raramente desaparecem por completo de forma espontânea. (Cordioli, p. 13, 2014)

De acordo com Lopes (2020) os sintomas obsessivos leves do TOC são relativamente comuns e, portanto, o diagnóstico é difícil a não ser que estes sintomas comecem a atrapalhar a vida do indivíduo e o impeçam de socializar e cumprir suas tarefas. Após o surgimento do TOC é raro a regressão da sintomatologia sem o tratamento proposto.

Em relação ao trabalho e a vida social, a depender do grau de gravidade do TOC, muitos indivíduos não conseguem sair de casa em virtude, principalmente, dos comportamentos obsessivos comprometendo significativamente a rotina do indivíduo.

Conforme Cordioli (2014), como uma maneira de proteger-se, o indivíduo evita o contato com pessoas, lugares, objetos “contaminados”, como usar banheiros e locais com grande movimentação de pessoas culminando na limitação social e comprometendo as suas relações interpessoais.

Os impactos negativos na vida do indivíduo são inúmeros, desde a possibilidade de não se manter no emprego a ter que alterar completamente a sua rotina em razão dos sintomas. Isso exige adaptações também da família que nem sempre compreende ou tolera as determinações do portador de TOC que pode exigir a restrição de uso de objetos e locais da casa, por exemplo.

Tendo em vista que os filmes e as séries representam um recorte das vicissitudes humanas, temos o crescimento exponencial do consumo da cultura sul-coreana pelos brasileiros tornando-se uma exportação cultural importante e, portanto, de relevância acadêmica. Os k-dramas fazem parte de um fenômeno denominado Onda Coreana (Hallyu em chinês), decorrente do processo de globalização, que se caracteriza como uma invasão da cultura sul-coreana iniciado na China e agora presente em quase todas as partes do mundo.

O consumo da cultura coreana é uma realidade que vem crescendo dentro e fora da Ásia a partir da pandemia de COVID-19, o que caracterizou a chamada “Onda Hallyu”,

incluindo o consumo dos k-dramas, fazendo do Brasil o terceiro país que mais consumiu conteúdos audiovisuais sul-coreanos na pandemia. (Marques, 2021)

É cada vez mais comum encontrar brasileiros consumindo algum produto sul-coreano. A influência asiática ainda está longe de ultrapassar a influência americana, mas, é inegável perceber o crescimento exponencial da cultura asiática no Brasil. As pessoas que, comumente, consomem os k-dramas (coreanos), os j-dramas (japoneses), os c-dramas (chineses), os t-dramas (taiwaneses) são chamados de dorameiras fazendo alusão aos doramas, a forma de designar uma produção audiovisual asiática, inclusive:

É possível achar um dorameiro em qualquer um dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal. Mais fácil ainda, é encontrar uma dorameira, pois 97,48% do público é feminino e, em sua grande maioria, são jovens de 15 a 25 anos que acompanham, inclusive, os lançamentos mais recentes da Coreia do Sul. (Peixoto; Lopes, p.13, 2018)

A partir desta perspectiva da importância do fenômeno da onda coreana *Hallyu* surge o interesse no K-drama série “Fadas da Limpeza” dirigida por Noh Jong Chan no qual discorre sobre um jovem empreendedor que sofre com germofobia o qual se caracteriza por um medo patológico de se contaminar com germes. A sua obsessão por limpeza o fez criar uma empresa de limpeza. A série, portanto, evidencia o quanto o TOC afeta a qualidade de vida do personagem que tem as suas relações sociais comprometidas em razão do transtorno. O que possibilita fazer uma interlocução entre os recortes do k-drama e a literatura psicológica sobre o TOC.

Conforme aponta Cardoso; Paim (2023) identificar as personagens já conduz a um treinamento de empatia o que facilita o processo de psicoeducação e intervenção. As pessoas se identificam com as personagens ou buscam se imaginar como elas o que facilita o processo de investigação e diagnóstico. Compreender, de modo comparativo as possíveis interlocuções da série e da sintomatologia do TOC pode ser útil para psicoeducar e sensibilizar as pessoas a buscarem um diagnóstico e um tratamento.

A partir da identificação dos sinais e sintomas do TOC é possível se submeter à terapia com melhor nível de evidência científica para tais casos, conforme também é narrada na ficção Fadas da Limpeza, que é a Terapia cognitivo-comportamental - TCC através da terapia de exposição e prevenção de resposta - EPR. Para alguns casos mais graves, também é necessária administração de medicamentos.

Há vários estudos que comprovam a eficácia da terapia cognitivo-comportamental como o tratamento psicoterápico de escolha para o TOC. De acordo com Cordioli (2014) “as

terapias de EPR e a TCC são consideradas tratamentos de escolha para o TOC. Os benefícios da EPR são bem documentados em diversos ensaios clínicos, revisões e metanálises tanto para pacientes adultos quanto com crianças e adolescentes (...)"

Na série Fadas da Limpeza é possível observar alguns episódios onde a técnica da TCC através da EPR é aplicada. O personagem tem muito receio de sair, estar no meio de pessoas, pegar ônibus pelo medo patológico de se contaminar com os germes.

A terapia de exposição e prevenção de resposta - EPR propõe que os medos, a ansiedade e os rituais característicos do TOC são comportamentos aprendidos. As leis de aprendizagem que regem os comportamentos patológicos citados são os mesmos que regem os comportamentos normais. A técnica ocorre de forma gradual através da exposição na imaginação, a dessensibilização sistemática e a exposição *in vivo*. (Cordioli, p.99-100, 2014)

O TOC possui como características essenciais as obsessões e/ou compulsões que podem ser ritualísticas e afetam o emocional do indivíduo que pode sentir medo, ansiedade, depressão, culpa, entre outros. Existem diversas formas dessas características se manifestarem. Dentre elas: dúvidas, verificações, evitações, simetrias, pensamentos intrusivos, nojo. Uma das manifestações mais comuns é o medo de se contaminar e a preocupação com germes, com a sujeira. É o que se vê na personagem Jang Sun Gyeol. Ele tem germofobia.

É importante destacar que as obsessões fazem parte de outros espectros de transtornos. Saber diferenciá-las daquelas que são características do TOC é imprescindível para a boa condução do tratamento. Os comportamentos do TOC são repetitivos, bem como os pensamentos são intrusivos.

As interações e intervenções psicológicas consistem em avaliar o grau de comprometimento dos sintomas e a partir deste resultado traçar o planejamento do tratamento de acordo com o grau de sofrimento e prejuízo do paciente diante da sua psicopatologia.

O tratamento sempre deve partir do pressuposto de quanto o paciente sofre com os sintomas do TOC e de quantas horas o paciente passa realizando suas compulsões e obsessões, sendo que essa avaliação considera o mínimo de uma hora realizando-as. Para os casos graves, recomenda-se a consulta psiquiátrica e nos casos leves a moderados recomenda-se o tratamento psicoterápico que consiste em psicoeducar o paciente, bem como, o suporte da EPR (Fenske; Schwenk, 2009).

Apesar do grande sofrimento e prejuízo na vida do indivíduo que possui TOC, o tratamento precoce existe e pode contribuir de maneira positiva para que o paciente tenha qualidade de vida mesmo que os sintomas não remitam totalmente. A identificação desses sintomas é o que garante a possibilidade de um tratamento correto. Os meios midiáticos através

dos filmes e das séries podem colaborar para a identificação de transtornos, entre eles, o TOC, como o exemplo da série k-drama Fadas da limpeza analisada neste trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, pois, não é estatística e contribui para o maior conhecimento do TOC para que, a partir deste saber, as pessoas se informem e busquem tratamento alcançando assim, estabilidade dos sintomas e uma melhor qualidade de vida. Método dedutivo parte da dimensão dos sinais e sintomas bem estabelecidos do TOC (generalização) para a análise de um estudo de caso (particularidade). Método de objeto de pesquisa exploratória que consiste em preencher lacunas de informações sobre o tema.

Este trabalho teve como ponto de partida prático-metodológico a premissa de estudo de caso, sendo o protagonista da série K-drama “Fadas da Limpeza”, o Jang Sun Gyeol, portador de TOC, o centro das análises contidas nesta pesquisa. O método de análise utilizado constituiu-se através de recortes de cenas da série tendo como critério de seleção os sinais e sintomas do TOC, relação familiar e social do protagonista, tratamento e tudo o que se referiu aos objetivos deste trabalho correlacionando-as com a literatura, tendo, portanto, como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica como livros de referência sobre o tema, bem como fontes secundárias, de material já publicado, principalmente, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), artigos científicos, livros, publicações em revistas, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos psicológicos do TOC

As manifestações do TOC se caracterizam por obsessões e compulsões comumente chamadas de rituais. As ideias, os pensamentos e as imagens são persistentes, fixas e insistentes e geralmente aparecem acompanhadas de manifestações emocionais como culpa, medo, ansiedade, depressão, indecisões, comportamentos evitativos, apreensão, hipervigilância e conteúdo negativo ou catastrófico. (Cordioli 2014)

A vida da personagem Jang Sun Gyeol gira em torno do Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). A sua casa está inteiramente adaptada ao seu transtorno. Ele possui um banheiro grande com três pias de lavar as mãos e três toalhas que são usadas apenas uma vez e logo descartadas, sua casa tem uma central de purificação de ar, de medição de temperatura e para quase tudo ele usa um lenço ou luvas para tocar nos objetos, incluindo a maçaneta da porta e a direção do carro que normalmente só ele utiliza.

Os sintomas do TOC geralmente se retroalimentam no sentido de que o indivíduo tem

pensamentos, imagens ou impulsos (obsessões) indesejáveis, recorrentes, intrusivos, perturbadores que o levam às compulsões com a finalidade de neutralizá-los, portanto, as pessoas realizam rituais para aliviar a tensão ou se livrar de um possível mal, como por exemplo, lavar repetidamente as mãos. As obsessões mais comuns se relacionam a germes, como é o caso de Jang Sun Gyeol; medos exagerados, ansiedade, desconforto, dúvidas, pensamentos de conteúdo violento, supersticioso, simetria ocupam grande parte do tempo do indivíduo e são despertadas em situações corriqueiras como sair de casa e/ou tocar em maçanetas, estes dois últimos também vistos na personagem.

O que vai diferenciar o TOC de um traço de personalidade é o quanto essas características geram sofrimento e prejuízo significativo interferindo na vida do sujeito e o impedindo de realizar suas tarefas. Ao retornar ao personagem Jang Sun Gyeol, percebe-se que o seu TOC se manifestou na infância e que, possivelmente, comprometeu boa parte das suas vivências pueris. Sobre os fatores estressantes, os riscos ambientais contribuem, como a série retrata, por exemplo, na situação da mãe de Jang Sun Gyeol, que foi morar nos Estados Unidos quando ele era pequeno e o deixou sob os cuidados da babá e do seu avô que era muito rigoroso com ele e exigia que ele estivesse limpo o tempo inteiro.

De acordo com Costa *et al.*, (2021) apesar do TOC ser considerado uma psicopatologia principalmente biológica, os fatores psicossociais como negligência na infância, bem como abuso, crenças distorcidas podem contribuir para o desenvolvimento e a manifestação dos sintomas do TOC.

Essas experiências, possivelmente, contribuíram para o desenvolvimento do transtorno de Jang: a ausência da mãe da qual ele sentia muita falta e a dureza do avô que, no episódio quatro (43m:59s) aparece limpando minunciosamente uma planta, o que pode significar que ele (o avô) pudesse ter um TOC leve, corroborando com os fatores genéticos do TOC.

Tais sintomas podem acompanhar o sujeito ao longo da vida e podem aumentar ou diminuir a depender de outros fatores estressores. Raramente os sintomas vão desaparecer de forma espontânea como demonstrado na série através da experiência da personagem Jang Sun Gyeol:

Gil O-Sol: “- Deve ser difícil se lavar e se trocar várias vezes por dia e manter esse nível de limpeza no trabalho e em casa. Deve exigir bastante tempo e esforço. Eu pensei agora o quanto é difícil!”
Jang responde: “- na verdade, não! Estou acostumado.” (Série “Fadas da Limpeza”, Ep. 10m:24s, 2018, Netflix)

A personagem e protagonista da série refere que está adaptado às condições do TOC, contudo, é possível perceber o quanto ele sofre com as limitações que o transtorno lhe traz,

como sentir pavor e ansiedade ao ponto de desmaiar.

Conforme Soares *et al.* (2024) a pessoa com TOC experimenta uma série de reações quando se confronta com situações que possam causar-lhe obsessão e compulsão. Dentre estas respostas afetivas, podem surgir os ataques de pânico, e estes podem se tornar recorrentes.

Corroborando essa afirmativa é possível perceber na série K-drama “Fadas da Limpeza” pelo menos dois momentos pelos quais o personagem Jang Sun Gyeol tem ataques de pânico quando exposto a lugares com muitas pessoas. A primeira está no episódio oito (46m:17s) quando ele está no aeroporto para uma reunião; enquanto ele caminha com Gil O-Sol um grupo de turistas caminham em sua direção e ele começa a sentir falta de ar, a passar muito mal, melhorando um pouco quando O-Sol abre um guarda-chuva e o abriga em seu ombro. A outra situação é no episódio doze (51m:1s) quando a mãe de Jang prepara uma festa de máscaras com muita gente e música alta em seu apartamento sob a orientação do médico da família como tratamento de choque. Ao chegar em casa, Jang fica muito bravo, oferecem-lhe uma bebida, ele joga no chão. Várias pessoas começam a tocá-lo e ele passa muito mal culminando em um ataque de pânico. A vida social de Jang é muito limitada e se resume apenas em sua casa e seu trabalho, poucas vezes vai à casa do seu avô, pois, evita frequentar lugares públicos em razão do TOC.

O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno mental que pode vir a ser muito prejudicial para o desenvolvimento e para a qualidade de vida do indivíduo sendo, portanto, o conhecimento dos seus aspectos psicopatológicos muito importantes para os profissionais da saúde e para a população em geral. Cabe ressaltar que o indivíduo com TOC vivencia grandes desconfortos interna e externamente que o levam a buscar a perfeição, gerando sofrimento e prejuízo em forma de obsessões e compulsões. Dentre os prejuízos estão as suas relações psicossociais.

Aspectos psicossociais do TOC

O TOC apresenta graus variáveis de gravidade, desde os mais leves aos mais graves. Quanto mais cedo se iniciar a sintomatologia maior será o comprometimento nas relações e habilidades sociais do sujeito, mesmo isto não sendo uma correlação direta com a qualidade de vida na qual vai depender de quanto este sujeito consegue manter os seus papéis sociais e cumprir as suas obrigações no dia a dia, conforme afirma Stein *et al.* (2000).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da American Psychiatric Association (APA) uma revisão atualizada e revisada, o DSM5 - TR de 2022, para que haja o diagnóstico de TOC, é essencial que os sintomas sejam suficientes para prejudicar os aspectos sociais, interpessoais, ocupacionais/acadêmicos do sujeito e que estes ocupem mais

de uma hora por dia do sujeito. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

Na série K-drama “Fadas da Limpeza”, as relações sociais de Jang Sun Gyeol estão muito comprometidas. A pessoa com a qual ele mantinha um contato mais próximo era a sua babá que havia falecido há cinco anos. Jang tem dificuldades de iniciar relacionamentos amorosos por causa da sua alta exigência com a limpeza, quase não frequenta lugares públicos porque acha tudo muito sujo e contaminado a ponto dele mesmo limpar a mesa e colocar um lenço antes de se sentar na cadeira de um restaurante, por exemplo.

Mesmo sendo uma ficção e tendo Jang Sun Gyeol teoricamente adaptado a sua situação como uma pessoa com transtorno obsessivo-compulsivo – TOC e não expressando claramente um sofrimento significativo sabe-se que esta psicopatologia, no nível desta gravidade, apresenta grandes prejuízos psicossociais, pois, na vida real é praticamente impossível adaptar-se completamente ao transtorno, podendo causar ao indivíduo isolamento social, depressão e ansiedade em razão das suas crenças distorcidas em relação ao mundo a sua volta.

Os impactos negativos na vida do indivíduo são inúmeros, desde a possibilidade de não se manter no emprego a ter que alterar completamente a sua rotina em razão dos sintomas. Isso exige adaptações também da família que nem sempre compreende ou tolera as determinações do portador de TOC que pode exigir a restrição de uso de objetos e locais da casa, por exemplo.

Conforme Torresan *et al.*, (2008) a família do portador sofre com a sintomatologia do TOC na qual precisa fazer uma série de adaptações para conviver minimamente bem com ele a partir das adaptações que este exige. Nem sempre o transtorno é compreendido pelos familiares causando atritos, discussões e diminuindo consideravelmente a qualidade de vida da família e do indivíduo com TOC.

No capítulo dois (42m:10s) é aniversário do seu avô e Jang Sun Gyeol vai até à casa dele para um jantar de comemoração. Jang senta à mesa e começa a limpar os talheres e o avô o critica. Começa uma discussão na qual Jang é chamado de “pessoa falha”, de “doente mental”, “cabeça fraca” e de “fracassado” demonstrando a insatisfação e incompreensão do avô em relação ao TOC do neto gerando constrangimento e tristeza.

Nem sempre as pessoas com TOC são compreendidas. Muitos possuem o *insight* preservado e tem vergonha da sua condição, outros nem tanto buscando na medida do possível adaptar a sua condição aos seus sintomas, como a personagem. O fato é que, quando não tratado, o transtorno pode se tornar cada vez mais crônico diminuindo as possibilidades de remissão total da sintomatologia.

De acordo com a proporção na qual os sintomas ganham no dia a dia do indivíduo com TOC, alguns podem perder a crítica sobre si mesmos e ficarem impossibilitados de ter uma vida

minimamente funcional, diminuindo a probabilidade de aceitarem um tratamento. A cronicidade dos sintomas do TOC pode culminar na adaptação da família ao transtorno aceitando as exigências do indivíduo no cotidiano para não provocar conflitos e por perceberem alívio, pelo menos de instantes, a ele. (Torres; Prince, 2004).

Para corroborar a ideia acima, observa-se na série as atitudes da mãe de Jang Sun-Gyeol, a senhora Cha Mae-Hwa. Ela sempre aparece numa posição de conformismo em relação ao transtorno do filho, apesar de se preocupar com a saúde dele. Fala algumas vezes que quer vê-lo melhorar, mas, não o recrimina. Só queria que ele desce mais atenção a ela, o que não ocorre inicialmente pelo ressentimento que Jang tem por ela ter ido morar nos EUA quando ele era pequeno.

Contudo, a atitude passiva de aceitar a sintomatologia como uma forma de não saber lidar com o TOC é uma ação da família do indivíduo que corrobora o reforçamento dos comportamentos compulsivos/obsessivos, sendo a ajuda especializada a melhor alternativa e a mais importante para a remissão parcial ou total dos sintomas. (Niederauer *et al.*, 2007).

Percebe-se que ao se ter uma família que aceita e concorda com todas as adaptações exigidas pelo portador do transtorno obsessivo-compulsivo fica ainda mais difícil para ele a busca de um tratamento adequado. A resistência é relativamente comum, principalmente quando o TOC é de leve a moderado. Mesmo com a qualidade de vida prejudicada, algumas pessoas optam por ficar sem tratamento porque encontram na família o aval necessário para ficar completamente acomodado em suas obsessões/compulsões.

De acordo com Soares Neto *et al.*(2011) são duas as principais interferências negativas ocasionadas pela família. São elas: a acomodação compreendida como sendo a participação ativa da família em relação aos sintomas, ou seja, a família se adequa, e adequa o ambiente conforme a sintomatologia do indivíduo; e a hostilização compreendida como sendo a forma como a família lida negativamente com os problemas do portador de TOC. Na primeira, a família reforça os comportamentos problemáticos do TOC e, na segunda, a família aumenta o desgaste das relações familiares causando sérios prejuízos no convívio entre os membros.

Jang Sun Gyeol vive na série os dois tipos de interferências na família: sendo a acomodação vivida por sua mãe, sua antiga babá a qual considerava como uma mãe e a hostilização vivida por seu avô que não perdia a oportunidade de menosprezá-lo em razão do TOC prejudicando consideravelmente a relação entre eles.

Em suma, as duas formas de interferências familiares ficam muito bem descritas e delimitadas na série K-drama “Fadas da Limpeza” não sendo, nenhuma das duas formas, modelos de lidar com um portador de TOC.

Em relação ao trabalho e a vida social, a depender do grau de gravidade do TOC, muitos indivíduos não conseguem sair de casa em virtude, principalmente, dos comportamentos obsessivos comprometendo significativamente a rotina do indivíduo. Na série observa-se que os relacionamentos profissionais de Jang Sun Gyeol se restringem a sua secretária Kwon, sendo então esta relação a mais próxima dele, e a quatro funcionários, incluindo Gil Oh-Sol que, posteriormente se torna a sua namorada. Jang, inicialmente, não consegue ter uma vida social intensa com os colegas, algo muito valorizado na cultura coreana. Quando passou a se interessar por Gil Oh-Sol tentou sair para um restaurante com a intenção de encontrar com ela, mas, vestiu capa de chuva, colocou óculos de proteção, máscara, luvas e levou a própria cadeira para sentar-se à mesa, o que chamou a atenção de todos e despertou risos (Ep 9, 22m:22s).

Apesar da comicidade da série, o fato é que, na prática, o que ocorre na vida, especialmente nos casos mais graves é a redução de contatos sociais, o isolamento e o afastamento do indivíduo de eventos sociais importantes como festas, formaturas, casamentos, momentos em família, com amigos, entre outros. A acomodação e a hostilização por parte dos familiares devem ser evitadas e o tratamento através da psicoterapia e da terapia medicamentosa deve ser buscada.

Atualmente existem tratamentos efetivos para o Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC). O objetivo do tratamento consiste na diminuição e eliminação dos sintomas relacionados, bem como a correção de crenças disfuncionais através da Terapia Cognitivo-comportamental (TCC).

Fundamentos e princípios da Terapia cognitivo-comportamental - TCC

De acordo com Beck (2013) a terapia cognitivo-comportamental é uma prática psicoterapêutica que possui as premissas de que não é o que acontece que determina a maneira de pensar e agir, mas, a forma como o indivíduo pode interpretar tais circunstâncias. O embasamento se dá através da conceituação do caso que será formulado conforme os valores, as crenças e o repertório comportamental de cada paciente. Será utilizado, portanto, diversas técnicas que terão como objetivo modificar e/ou ressignificar a cognição (sentimentos, emoções, pensamentos) a fim de obter uma mudança comportamental e/ou emocional.

As estratégias comportamentais do modelo da TCC iniciaram entre os anos de 1950 e 1960 no qual pesquisadores começaram a introduzir os conhecimentos de Pavlov, Skinner bem como outros estudiosos do behaviorismo (Rach-man, 1997). Os pioneiros nas intervenções comportamentais tais como a dessensibilização sistemática (que consiste no contato gradual de objetos ou situações que causam medo) foram o Joseph Wolpe (1958) e o Hans Eysenck (1966). Estudiosos como Meichenbaum (1977) e Lewinsohn e colaboradores (1985) iniciaram o

processo de utilização das teorias e estratégias cognitivas aos seus tratamentos e passaram a observar que a perspectiva das cognições acrescentava profundidade às intervenções comportamentais.

A junção e a contribuição de autores e das diversas técnicas cognitivas e comportamentais foram responsáveis pela base da terapia cognitivo-comportamental – TCC fazendo dela uma das terapias mais estudadas e fundamentadas da atualidade com eficácia comprovada no tratamento de diversas patologias, incluindo o transtorno obsessivo compulsivo (TOC).

Segundo Beck (2019) as cognições, sejam elas adaptativas ou desadaptativas, podem acontecer em três níveis. São eles: os pensamentos automáticos (nível mais superficial), as crenças intermediárias, como os pressupostos subjacentes (nível intermediário) e as crenças nucleares ou centrais (nível mais profundo). Estes três níveis relacionam-se com a forma como o indivíduo enxerga a si mesmo, enxerga as pessoas e enxerga o mundo.

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é considerada o padrão ouro da psicoterapia. É uma abordagem voltada para a solução de problemas e o aprendizado de habilidades com princípios muito bem estabelecidos que ajuda o paciente a reestruturar, corrigir pensamentos e crenças disfuncionais, capaz de provocar mudanças duradouras no humor e no comportamento adequando o seu plano de tratamento a cada indivíduo.

Novamente, o principal objetivo da terapia cognitiva é que a forma como o indivíduo percebe a realidade, o ambiente é o que vai influenciar o modo como ele sente e se comporta. Portanto, o objetivo psicoterapêutico será corrigir e reestruturar os pensamentos distorcidos e disfuncionais através da solução de problemas, desenvolvendo soluções que possam produzir mudança e alcançar uma melhora cognitiva e emocional. (Knapp *et al.*, 2008). Para que haja esta mudança é necessário identificar tais cognições que se encontram distorcidas, sendo o pensamento o mais simples e rápido de ser identificado e acessado.

Conforme Beck (2019) a proposta do modelo cognitivo é que o pensamento disfuncional (que influencia humor e comportamento do indivíduo) é comum a todos os transtornos mentais. Quando os pacientes aprendem a identificar esse padrão de pensamento e o encaram de forma mais funcional e adaptativa há uma melhora do pensamento/emoção negativa e do comportamento disfuncional.

As crenças intermediárias existem entre o pensamento automático e as crenças nucleares. Consistem em regras, pressupostos e atitudes baseados em valores que se adquirem no decorrer da vida e influenciam a visão de uma situação, que influenciará, por sua vez, na sua forma de pensar e agir (Beck, 2019). São regras condicionais e podem vir acompanhadas da

seguinte afirmação: se-então que influenciará na regulação emocional e na autoestima do paciente.

Na série k-drama Fadas da Limpeza, o Jang Sun Gyeol, quando criança, internalizou que se estivesse sujo, ela (sua mãe) nunca iria voltar (dos Estados Unidos) ou “Se eu estiver sujo, (então) ela (mãe) nunca vai voltar! gerou grande prejuízo e sofrimento possivelmente contribuindo para o desenvolvimento do seu Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC).

As crenças são, geralmente, ideias adquiridas na fase do desenvolvimento infantil e são essenciais para a vida. O problema é quando ela se torna desadaptativa causando prejuízo na vida do indivíduo. As crenças nucleares são as mais marcantes, profundas, tidas como verdades absolutas e podem ser adaptativas ou não. Quando são disfuncionais e identificadas, podem ser desaprendidas e substituídas por crenças funcionais mais próximas da realidade e fortalecidas pelo tratamento através da terapia cognitivo-comportamental (Beck, 2019, p. 35)

O trauma de Jang Sun Gyeol ocasionado pela forma como o avô o tratava, a ausência da mãe, os possíveis aspectos biológicos advindos do avô podem ser correlações que, uma vez associadas podem ter contribuído para a formação de crenças que culminaram no transtorno-obsessivo-compulsivo.

Desse modo, desde a infância o indivíduo desenvolve uma impressão dele mesmo, dos outros e do mundo e os seus esquemas ou crenças são tão profundas que, na grande maioria das vezes, não são claras para ele. Quando estas crenças são adaptativas, são também realistas na maior parte do tempo, contudo, quando são negativas, costumam acessar as vulnerabilidades do indivíduo, causar algum tipo de adoecimento ou estresse. As crenças mais conhecidas e acessadas na terapia cognitivo comportamental são: as crenças de desamparo, as crenças de desamor e as crenças de desvalor.

Os pensamentos automáticos do indivíduo são os meios mais acessíveis para se chegar às crenças. No caso de Jang Sun Gyeol é possível identificar uma crença de desamparo, na qual ele percebe as pessoas e o mundo como um lugar perigoso, ou seja, é necessário manter distância e se utilizar de todo equipamento de segurança possível para manter-se limpo e longe dos germes.

Conforme Beck (2019) essas crenças podem vir à tona quando há uma interpretação equivocada do paciente relacionado a sua eficiência, um problema interpessoal ou algo que foi contra os seus valores e que reverberam nas suas crenças nucleares. Quando isso ocorre por pouco tempo, baseado na realidade não gera nenhuma situação equivocada, a menos que o indivíduo já tenha desenvolvido um transtorno agudo precisando, neste caso, de tratamento.

É importante salientar que, segundo Wright (2018) a Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) reconhece a interação dos processos biológicos tais como a genética, os neurotransmissores, a estrutura cerebral e os sistemas neuroendócrinos, bem como, a influência do ambiente e das relações interpessoais para o desenvolvimento dos transtornos mentais. Isto quer dizer que a TCC considera os processos biológicos e que as medicações psiquiátricas influenciam nos processos cognitivos considerando que a TCC e a farmacologia podem se complementar e ter efeitos benéficos nos circuitos neurocerebrais, principalmente nos quadros mais graves.

Já se sabe da comprovação científica da eficácia da TCC nos mais variados transtornos mentais, incluindo o TOC. A Terapia de Exposição e Prevenção de Resposta (EPR) está bem documentada em vários ensaios clínicos e metanálises.

A terapia de exposição e prevenção de resposta - EPR

A Exposição e Prevenção de Resposta (EPR) é uma técnica da Terapia Cognitivo-comportamental amplamente utilizada no tratamento dos transtornos de ansiedade e é a principal abordagem aplicada no TOC. Consiste em expor gradualmente o paciente ao objeto que lhe causa medo, ansiedade ou nojo aumentando a intensidade conforme o paciente for se sentindo menos desconfortável. Após a exposição, o psicoterapeuta auxiliará o paciente a evitar as respostas de compulsão ou evitação que ele teria após se expor ao objeto que lhe causa repulsa auxiliando a quebrar o ciclo de obsessão/compulsão. É uma técnica muito útil para quem apresenta obsessões e compulsões como germes, contaminação, sujeira, lavagem excessiva das mãos, entre outras. Portanto, é o tratamento mais indicado para o nosso protagonista Jang Sun Gyeol.

A prevenção de resposta é necessária para evitar que o paciente realize comportamentos de evitação ou compulsão após a exposição inibindo, portanto, tal resposta comportamental. O objetivo da técnica é quebrar o círculo vicioso e as associações criadas pelo paciente para a realização de tais atos pedindo que ele se abstenha de realizá-las. Por exemplo, pode pedir ao paciente que ele evite controlar a sujeira, ou seja, esteja menos atento a ela (redução da hipervigilância). Para Jang seria uma boa atividade terapêutica, pois ele tentava, a todo momento, limpar as impurezas por onde passava, analisando minuciosamente balcões, frestas, lustres, mesas não tolerando o mínimo de sujeira.

A modelagem é um dos exercícios da EPR que pode ser feito pelo psicoterapeuta ou por um familiar próximo da confiança do paciente. Consiste, por exemplo, em tocar em um local contaminado e não lavar as mãos ou não se limpar demonstrando, desta forma, ao paciente que o pior na cabeça do paciente não vai acontecer. É muito útil na terapia infantil.

Mas, qual é a diferença entre a técnica de prevenção e resposta (EPR) e a técnica de dessensibilização sistemática – DS? Ambas as abordagens terapêuticas podem ser usadas nos transtornos obsessivos-compulsivos e nos transtornos de ansiedade, contudo, há diferença quanto ao foco no tratamento.

A exposição e prevenção de resposta (EPR) é mais utilizada no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo – TOC tendo vários estudos randomizados e metanálises comprovando a sua eficácia, tornando a terapia de primeira escolha para essa psicopatologia. Como dito anteriormente, consiste em colocar o paciente em situações que evocam ansiedade/medo, enquanto bloqueia as respostas geradoras de compulsão que geralmente surgem após exposição. É uma estratégia mais diretiva e envolve uma exposição prolongada ao objeto que causa medo e compulsão. O foco do procedimento é enfrentar a ansiedade e não realizar a compulsão. Espera-se como resultado a redução da ansiedade no decorrer do tempo e que o paciente se habitue à situação de temor sem praticar evitação ou compulsão.

A dessensibilização sistemática - DS tem objetivo mais direcionado aos transtornos de ansiedade e fobias, portanto, é uma técnica mais generalista que combina a exposição gradual do que causa temor com técnicas de relaxamento. Nesta abordagem, o paciente se expõe a uma situação de medo, começando por aquelas menos ameaçadoras, enquanto técnicas de relaxamento são utilizadas a fim de controlar o medo. O intuito é ajudar o paciente a se sentir cada vez menos desconfortável com cada nível de ansiedade à medida que se passa para o próximo. Espera-se então que o indivíduo reduza cada vez mais a sua resposta ao medo ao longo do tempo, utilizando-se das técnicas de relaxamento como principal instrumento de controle da ansiedade durante a exposição.

Na série K-drama “Fadas da Limpeza” observa-se que Jang se submete, primeiro, a um tratamento com Dr. Daniel no qual ele denomina dessensibilização sistemática (DS). Todavia, após as definições e diferenças estabelecidas acima com a terapia de exposição e prevenção de resposta (EPR), percebe-se que o tratamento de Jang se assemelha com esta última. A própria explicação de Dr. Daniel de como se dá o tratamento de Jang para Gil O-Sol se assemelha à definição da EPR mais do que a DS.:

Dr. Daniel: “- Nós o colocamos em situações que estimulam compulsão e o impedimos de agir assim, como evitar ou fugir de situações que causam ansiedade. Ou seja, estamos fazendo com que ele pratique ficar exposto em ambientes cotidianos.” (Série Fadas da Limpeza, Ep. 11, 29m:4s)

É importante ressaltar que não é possível saber se a maneira como se denomina a técnica

na série é devido a tradução do coreano para o português ou se isto ocorre porque na Coreia do Sul se utiliza o termo dessensibilização sistemática para ambas as técnicas já que a diferença entre elas está apenas no foco do tratamento e no uso pela dessensibilização, das técnicas de relaxamento.

Apesar das tentativas de Dr. Daniel, Jan Sun Gyeol tem pouca evolução e após o término de namoro com Gil O-Sol e o desentendimento com o avô descobrindo que ele era o mantenedor de sua empresa, ele piora consideravelmente do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

Após dois anos em tratamento fora da Coreia do Sul, Jang Sun Gyeol retorna (Ep. 16 26m:52s). Logo após o seu desembarque, esbarra em um bêbado sujo e maltrapilho. Ele ajuda o bêbado a se levantar, joga a garrafa de bebida fora e ainda arruma o cabelo do homem e diz (Série “Fadas da Limpeza”, Ep. 16, 27m:28s): “- Você fica ainda mais bonito assim!” demonstrando a remissão total dos sintomas do TOC da personagem.

A série não retrata o tipo de tratamento psicológico pelo qual passou o Jang nos EUA. Também não demonstrou o uso de tratamento farmacológico, sendo que, na prática clínica, em alguns casos, especialmente os mais, graves, é necessário o uso de medicamentos.

Segundo Lopes *et al.* (2020) as diretrizes para o tratamento do TOC em adultos e crianças seguem com a recomendação de terapia cognitivo-comportamental (TCC) através da terapia de exposição e prevenção de resposta – ERP, terapia farmacológica com inibidores de receptação de serotonina ou sua combinação.

Portanto, é possível através da combinação do tratamento psicológico e o tratamento farmacológico obter a remissão total ou parcial do TOC. A qualidade de vida do sujeito dependerá da aceitação e do seguimento do tratamento conforme as diretrizes estabelecidas e uma rede de apoio capaz de ampará-lo.

Percebe-se que as técnicas de terapia cognitivo-comportamentais apresentadas demonstram grande efetividade no tratamento do TOC, percebido de maneira ficcional na história da personagem Jang Sun Gyeol, mas, também comprovadas cientificamente através de estudos randomizados e metanálise garantindo remissão parcial e total dos sintomas e permitindo que o paciente tenha uma melhor qualidade de vida

CONCLUSÕES

O propósito deste trabalho foi compreender o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e fazer sua interlocução com a série K-drama “Fadas da Limpeza”, conhecer seus sintomas, tratamento e como essa psicopatologia repercute na qualidade de vida do indivíduo. A partir de uma obra cinematográfica é possível ter a compreensão das pessoas, da sociedade e da vida. A

pesquisa teve como base um estudo de caso e como método utilizado o dedutivo, pois partiu da análise de uma personagem (Jang Sun Gyeol) para elaboração de um perfil que uma boa parte de indivíduos com TOC desenvolve.

É importante salientar que a indústria cinematográfica não tem a pretensão de descrever os sintomas dos transtornos mentais exatamente como eles são e, por isso, os distúrbios aparecem como bizarros, esquisitos e exagerados em comparação com o que encontramos na sociedade. Contudo, os filmes e as séries podem trazer uma reflexão e discussão acerca dos problemas que giram em torno das psicopatologias. O TOC é grave e precisa de uma atenção qualificada, pois a sua sintomatologia gera sofrimento e prejuízo significativo em diversas áreas da vida em razão das compulsões e obsessões.

Por fim, quanto ao tratamento do TOC, as técnicas da terapia cognitivo-comportamental, especialmente, a terapia de exposição e prevenção de resposta – EPR mostram-se eficazes na reversão da sintomatologia e na prevenção de recaída. Em alguns casos mais graves, além do tratamento psicológico com a TCC, faz-se necessário o tratamento farmacológico. O apoio da família é um grande auxílio e serve de motivação para que o paciente busque ajuda adequada. Contudo, ainda é necessário a continuidade de vários outros estudos para a constante atualização das discussões acerca do tema apresentado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARRETO, Karoline Dias et al. Dessensibilização Sistemática como Suporte ao Usuário em Jogos Baseados em Realidade Aumentada. In: **Anais... ENCOINFO-Congresso de Computação e Tecnologias da Informação**. ENCOINFO, 2021. p. 82-93.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2022.

CASTELLANA, G. B., et. al. **Psicopatologia e entrevista psiquiátrica**. 1. ed. Santana do Paranaíba - SP: Manole, 2023.

CORDIOLI, A. V. **TOC Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA, A. et al. Transtorno obsessivo-compulsivo: manejo clínico. **Clínica psiquiátrica: as grandes síndromes psiquiátricas**. v.7, n.3, p.10-26, 2021.

DE PAULA, Daniel Kling; KLING, Clara Pereira Sá Pinto; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Uma abordagem geral do transtorno obsessivo compulsivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e13174-e13174, 2023.

DE SOUZA FILHO, Jair João; REISER, Milene Negri. Qualidade de vida no transtorno obsessivo compulsivo. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 305-314, 2023.

FADAS DA LIMPEZA. Direção: Noh Jong-Chan, Han Hee-Jung. Coreia do Sul, 2018. 16 Eps (1103 minutos), son., color.

GOMES, Cema Cardona; COMIS, Thiago Osório; DE ALMEIDA, Rosa Maria Martins. Transtorno obsessivo-compulsivo nas diferentes faixas etárias. **Aletheia**, n. 33, p. 138-150, 2010.

Hedlt, Aristides Volpato Cordioli; Raffin, Andréa Litvin (2012). **Transtorno Obsessivo Compulsivo: Perguntas e Respostas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/FOLDER TOCversão10_05.pdf Acesso em: 10 out. 2024.

KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s54-s64, 2008.

LOPES, R. M. F. et al. **Como lidar com o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC):** Guia prático para pacientes, familiares e profissionais da área da saúde. Ed. Hogrefe. 4. ed. São Paulo, 2020.

MARIANO, J. L. P. et al. Características gerais do transtorno obsessivo-compulsivo: artigo de revisão. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 3, p. 22-29, 2021.

MARTINS, Julia Santos et al. Empatia e relação terapêutica na psicoterapia cognitiva: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 14, n. 1, p. 50-56, 2018.

NAZEER A, et al. Obsessive-compulsive disorder in children and adolescents: epidemiology, diagnosis and management. **Transl Pediatr**, 2020; 9(1): 76-93.

OLIVEIRA, Thayane Cristine Amaral; BORBA, Jean Marlos Pinheiro. Contribuições da fenomenologia Husserliana para a Psicologia Clínica. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 3, p. 154-169, 2019.

RIBEIRO, S. S. et al. Evidências neurobiológicas de viés atencional no transtorno obsessivo-compulsivo: revisão sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021.

SKIP, D. Y. **A psicologia vai ao cinema**. 1. Ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

SOARES, Isadora Veras Araújo et al. ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1626-1638, 2024.

SOARES N. B. E. et al.; Sobrecarga em familiares de indivíduos com transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. Psiquiatria Clínica**. v. 38, n. 2, p. 47-52.

STEIN DJ, et al. Obsessive-compulsive disorder. **Nat Rev Dis Primers**, 2019; 5(1): 52.

Stein, D.J.; Allen, A.; Bobes, J.; Eisen, J.L.; Figuera, M.L.; Koran, L.M., et al. - Quality of life in obsessive-compulsive disorder. **CNS Spectr** 5(6) [supl 4]: 37-39, 2000.

TORRESAN, Ricardo Cezar et al. Qualidade de vida no transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 35, p. 13-19, 2008.

TURNER, R. M. A dessensibilização sistemática. In: CABALLO, Vicente E. **Manual de técnicas de terapia de modificação do comportamento**. cap.10, p. 167-195. São Paulo: Santos Editora, 2016.